

DEPENDÊNCIA DE COCAÍNA E TRANSTORNO DE PERSONALIDADE

Autores

Adelgício de Paula¹
Igor Juliano de Paula

RESUMO

Os autores discorrem sobre a questão ligada ao uso de cocaína. Tomaram por base uma amostra constituída por um grupo de dependentes de cocaína, abstêmios, e pertencentes a um grupo de narcóticos anônimos. Esta amostra foi comparada com outra de pessoas não usuários habituais e não dependentes, constituída de estudantes universitários. Foi aplicada uma escala para averiguação de transtorno da personalidade do tipo anti-social em ambas amostras. Os resultados apontaram para a evidência de transtorno da personalidade no grupo de dependentes.

UNITERMOS

Cocaína; Transtorno de Personalidade; Dependência por Drogas.

INTRODUÇÃO

Alguns psiquiatras, como Caroll², Nich², Roousanville² e Higgins⁴, têm enfatizado o fator personalidade na psicogênese dos transtornos por drogas, principalmente nos usuários dependentes. Eles preconizam a abordagem terapêutica do tipo cognitiva, para o tratamento do abuso de drogas e para a dependência. Silverman⁶ e Stanguetta⁶, no estudo sobre o tratamento de jovens dependentes de cannabis e tabaco, revelam que tanto o fator da personalidade, quanto o ambiente social têm importância nos resultados obtidos. E reforçam a necessidade de uma atenção específica de saúde mental para tais pacientes. Já Luborsky⁵ propõe a utilização de uma estratégia psicanalítica, citada por ele como método de apoio e expressão, na condução do tratamento de pessoas dependentes de drogas tais como: cocaína e cannabis, bem como etilismo.

Cabe também definir com base nos critérios diagnósticos existentes, o que se entende por dependência de drogas. Pode-se utilizar dois critérios, ou o CID-10 ou o DSM-IV³. Tomamos por base o conceito formulado pelo DSM-IV³ por entender que neste caso, o DSM-IV³ se adapta melhor aos objetivos pretendidos, porque caracteriza a dependência como um padrão de comportamento mal adaptado devido ao uso de substância que leva ao usuário prejuízo clínico, num período de doze meses e que se manifesta por três ou mais dos seguintes critérios:

- 1 - Ocorrência de aumento da tolerância à droga utilizada.
- 2 - Ocorrência de Síndrome de abstinência quando se interrompe o uso da referida droga.
- 3 - Consumo da Substância por um tempo mais longo do que o pretendido.
- 4 - Constante fracasso na tentativa de reduzir ou interromper o uso da substância.
- 5 - Despende-se muito esforço e tempo para adquirir a droga.
- 6 - Muitas atividades laboratoriais, sociais e recreativas são abandonadas em função do uso da droga.

7 - O uso da droga persiste mesmo que o usuário adquira consciência de que seu uso é prejudicial, e mesmo tendo adquirido danos físicos e psicológicos não abandona seu uso.

METODOLOGIA

O presente estudo buscou focar a questão referente ao transtorno de personalidade do tipo anti-social, nos dependentes de drogas do tipo: preferencialmente cocaína ou dependente de outras drogas, entre as quais necessariamente se inclui a cocaína.

AMOSTRA

A amostra constou de 40 pacientes dependentes, em fase de abstinência e pertencentes a um Grupo de Narcóticos Anônimos, que se dispuseram espontaneamente a colaborar neste trabalho. O critério de inclusão para este grupo incluiu o uso de cocaína. Este grupo foi comparado com um grupo de controle constituído por 72 estudantes universitários da UFJF e que não são dependentes de drogas, podendo contudo ser usuários esporádicos ou temporários, sem no entanto preencherem as condições relatadas acima segundo os critérios do DSM-IV³, como dependentes de substâncias que causam dependência.

A. Grupo de Controle

Sexo	
Masculino	44
Feminino	28
Total	72

B. Grupo Usuários e Dependentes

Sexo	
Masculino	27
Feminino	13
Total	40

Idade

Até 20 anos	25
De 21 a 25 anos	35
De 26 a 30 anos	8
Mais de 31 anos	4
Total	72

Idade

Até 20 anos	18
De 21 a 25 anos	4
De 26 a 30 anos	10
Mais de 31 anos	8
Total	40

INSTRUMENTO

Foi aplicado um questionário para avaliação de alteração de personalidade, retirado de itens do DSM-IV³, no que se refere ao tema sobre definição de Transtorno de Personalidade dos tipos Anti-Social e Paranóide. O referido questionário ou Inventário para Avaliação de Transtorno de Personalidade (IATP), constando de 16 itens que foi aplicado no grupo de controle numa seqüência de teste e reteste, num intervalo de 3 meses, obtendo um taxa de fidedignidade de 0,73 num nível de significância de 0,95; que é considerada válida dentro dos padrões de psicometria. Posteriormente, o dito inventário foi aplicado no grupo de pesquisa. Cada item possui três opções que são operacionalizadas em escores de valores: + 1, 0 -1.

RESULTADOS

Aplicado o inventário, respectivamente, nos grupos de controle e de pesquisa, temos os resultados abaixo, especificados com as médias e desvio-padrão de ambas amostras.

1 - Professor Adjunto de Psicologia Médica da UFJF.

Grupo	Média	Desvio-padrão
Controle	4,736	1,9
Pesquisa	11,97	1,9971

Verifica-se que a média obtida no grupo de controle é bem menor do que a média do grupo de pesquisa. O desvio-padrão de ambas amostras é equivalente.

O gráfico ao lado revela a maior média obtida nos escores do grupo de pesquisa, o que permite deduzir que há maior incidência de transtorno de personalidade na amostra constituída por dependentes de drogas, do que na população normal.

A seguir, foi aplicado o Teste do Qui Quadrado entre as duas amostras, que demonstrou os seguintes resultados: Resultado = 3,3018, ao nível de significância de 0,95 com 1 grau de liberdade.

DISCUSSÃO

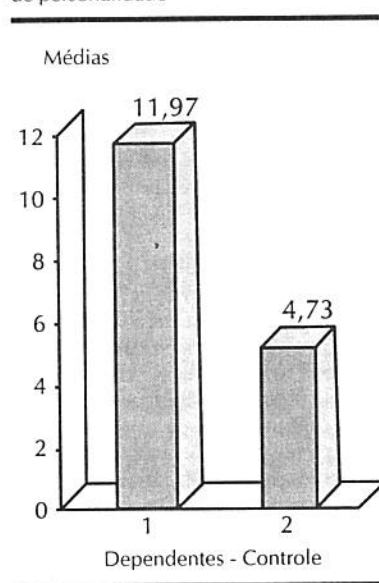
Os resultados obtidos permitem observar que há uma evidente tendência à manifestação de transtornos de personalidade no grupo de dependentes de droga, mesmo que estejam abstêmios. Alguns autores como Adlaf¹ e Frank¹ já apontaram sobre este tipo de incidência em jovens que fazem uso de substâncias que geram dependência. Eles enfatizam a importância de fatores familiares e do meio ambiente nesta formação. Do ponto de vista clínico e etiológico podemos agrupar alguns fatores determinantes na estruturação de uma relação de dependência por drogas, que tem respaldo na presente pesquisa. Citamos, entre outros, os seguintes fatores:

1. Debilidade psicodinâmica da estrutura do ego.
2. Ambiente facilitador devido falta de estrutura familiar que possibilite o desenvolvimento adequado do indivíduo.
3. Fatores biológicos e constitucionais que determinam um tipo de indivíduo propenso à relação de dependência.
4. Falta de limite dos impulsos devido debilidade e má formação do superego.
5. Aquisição de hábito por condicionamento ou por estímulo permanente, que possibilita a formação de comportamento dependente.

Visto assim, podemos compreender a complexidade do assunto, que não se esgota no presente estudo e podemos também perceber a intercorrência de múltiplos fatores que interagem e possibilitam a formação de uma estrutura individual do tipo dependente. A opção por uma definição estrutural do assunto torna-se mais próxima da vivência clínica e pode facilitar a compreensão de um ponto de vista psicodinâmico que não exclui a presença de outros fatores, como sociais, biológicos e comportamentais. Do ponto de vista psicodinâmico, deve-se realçar o papel da figura paterna na formação do superego do indivíduo, e quando se trata de uma figura frágil, predispõe à constituição de uma dinâmica psíquica muito propícia à dificuldade de controle dos impulsos e tendência a um comportamento dirigido para a obtenção do prazer em detrimento da realidade. Os aspectos ditos anti-sociais presentes na personalidade dos indivíduos dependentes de drogas se originam nesta fragilidade do superego e na busca imperativa do prazer como objetivo primário da vida.

Gráfico 1

Média dos escores obtidos do inventário de personalidade



CONCLUSÕES

1. Nota-se uma maior ocorrência de transtorno de personalidade do tipo sociopática entre os dependentes de drogas e menor número na população de controle que é constituída de indivíduos aparentemente normais, de estrutura neurótica compensada e universitários.
2. O teste de Qui-Quadrado ao nível de significância de 0.95, e tomado com somente um grau de liberdade; revela que as médias previstas das duas amostras se diferenciam significativamente, no valor de 3,3018. E isto comprova que o achado pesquisado, referente ao transtorno de personalidade do grupo de dependentes estudado é bem significativo sob ponto de vista estatístico.
3. Uma leitura clínica dos resultados permite concluir que há forte evidência de transtorno de personalidade do tipo sociopático entre os dependentes; o que nos leva a refletir que o fator personalidade atua de forma determinante na constituição da dependência.
4. Uma leitura psicanalítica, nos permitiria concluir que a estrutura do tipo perversa é a mais comum entre os usuários dependentes de drogas, devido ao forte apelo que estes pacientes têm pelo prazer imediato, pela falta de controle de seus impulsos orais incorporativos, e devido uma presente fragilidade do superego.

SUMMARY

The authors studied two groups of cocaine users, one composed of dependents on the drug that are currently part of a self-support institution for drug addicts, and another composed of college students who have had sporadic contact with the drug. The groups were submitted to a questionnaire and then compared through and evaluated in order to assess the prevalence of anti-social disturb of personality. The results showed a trend towards a higher prevalence of this disturb among the dependents.

KEY WORDS

Cocaine; Dependence on Drugs; Disturb of Personality.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Adlaf, E.M. and Frank, J.I. Structure and relations: the influence of familial factors on adolescent substance use and delinquency. *Journal of Child and Adolescent Substance Abuse* 5, nº 3 (1996): 1-19.
- 2 - Carroll, K.M.; Nich, C.; Rousanville, B.J. Differential symptom reduction in depressed cocaine abusers treated with psychotherapy and pharmacotherapy. *J. Nerv. Ment. Dis.* 183(4): 251-259,1995.
- 3 - DSM-IV. Transtornos relacionados a substâncias. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
- 4 - Higgins, S.T.; Budney, A.J.; Bickel, V.K.; Foerg, F.E.; Donham, R.; and Badger, G.J. Incentives improve outcome in outpatient behavioral treatment of cocaine dependence. *Arch. Gen. Psychiatry* 51(7): 568-576,1994.
- 5 - Luborsky, L. Principles of Psychoanalytic Psychotherapy: A Manual for Supportive-Expressive Treatment. New York: Basic Books, 1984.
- 6 - Silverman, G., Stanguetta, P.V., and Adlaf, E.M. Alcohol, Cannabis and Tobacco Health Promotion Project for Youth. Toronto: Ontario Physical and Health Education Association, 1996.